**É possível educar sem gritar**

Gritar com frequência e por qualquer motivo não ajuda a impor autoridade nem a fazer valer o seu critério.

Pelo contrário, a autoridade tem de ser aplicada com competência e equilíbrio. Por ser uma palavra mal entendida, uma vez que se confunde com autoritarismo, pode levar os progenitores a pensar que é preciso castigar muito para educar bem os descendentes. Na verdade, a autoridade conquista-se quando somos coerentes perante os nossos filhos. Assim, um pai incoerente perde a autoridade.

Apesar de não haver receitas que resultem para todos os casos, o caminho mais construtivo assenta em quatro pilares: respeito, afecto, diálogo e autoridade. Aliás, é precisamente o respeito que define a conduta e a comunicação verbal e não-verbal na família; logo, para ensinarmos os nossos filhos a respeitar, temos de mostrar-lhes que também respeitamos os outros. Numa família em que existe respeito é, igualmente, mais fácil estabelecer uma comunicação positiva.

Outro argumento que reforça a ideia de que não se deve gritar nem ameaçar reside no facto de este comportamento dos pais poder reforçar as condutas inadequadas dos filhos, o que acaba por adiar uma mudança a este nível. Uma situação que assume contornos mais graves se as crianças generalizarem esta forma de estar na escola ou noutras instituições que frequentem.

Outro problema associado à “escalada negociar-ameaçar-gritar” é o facto de as crianças aprenderem muito bem estas mesmas estratégias e depois as utilizarem contra os progenitores. O facto é que os miúdos começam a saber o que é manipular os outros e como se faz e passam até a “jogar” melhor este jogo do que os pais.

O acto de gritar pode ainda implicar alguma confusão na forma como se interiorizam as regras de comportamento. Isto é, algumas crianças que são educadas desta forma sentem-se obrigadas a cumprir o que lhes foi transmitido apenas por medo e não porque tenham entendido a obrigação de adoptarem um comportamento adequado. À primeira vista não parece uma consequência má mas estas crianças correm perigos quando se vêem sozinhas, sem o balizamento habitual dos pais. Pode-se pegar como exemplo os adolescentes e jovens que vão estudar para uma outra cidade ou país; estes acabam por ter dificuldades em concluir o curso porque deixaram de cumprir os limites que até então se viam obrigados a respeitar pela proximidade dos pais.

**Adaptado do Texto de Carla Mateus, In Crescer em família. XVI nº. 181**

PARTE A – COMPREENSÃO TEXTUAL

Assinale com (X) a opção correcta.

1. Com o texto, a autora tem como objectivo:

A. abordar os perigos dos critérios autoritários ( )

B. enumerar as possíveis consequências da falta de educação dos filhos ( )

C. alertar os pais para o uso de critérios adequados para impor autoridade nos filhos ( X )

D. aconselhar os filhos para a boa educação ( )

E. dar uma receita cabal sobre a educação dos filhos ( )

1. A autora aconselha os pais:

A. a enveredarem pelo autoritarismo competente e equilibrado ( )

B. a serem competentes e equilibrados no exercício da autoridade ( X )

C. a usarem a “escala negociar-ameaçar-gritar” para o exercício da autoridade( )

D. a gritar com os filhos sempre que necessário ( )

E. a educarem os filhos para o autoritarismo ( )

1. No segundo parágrafo a autora refere que:

A. é preciso castigar muito os filhos para conquistar a autoridade ( )

B. só a coerência perante os filhos é que conquista a autoridade ( X )

C. um pai coerente na abordagem com os filhos perde autoridade ( )

D. um pouco de castigo na educação dos filhos não faz mal ( )

E. onde há autoridade há também autoritarismo ( )

1. No terceiro parágrafo a autora sugere que:

A. o respeito, o afecto, o diálogo e a autoridade nem sempre constituem o caminho mais construtivo na educação dos filhos ( )

B. às vezes o respeito leva ao estabelecimento de caminhos negativos porque nem sempre os filhos podem falar ( )

C. é fácil ensinar os filhos a respeitar porque há receitas para todos os casos ( )

D. na educação dos filhos não há receitas que resultem para todos os casos ( X )

E. a família que exerça autoridade perante os filhos pode dificultar a comunicação positiva no seu seio ( )

1. O trecho sublinhado no quarto parágrafo indica:

A. que os filhos podem reforçar as condutas adequadas com o andar do tempo( )

B. que a acção dos pais pode concorrer cada vez mais para uma adopção inconsciente de condutas inadequadas ( X )

C. que a mudança do comportamento depende dos filhos ( )

D. que a mudança do comportamento dos filhos nunca se verificará ( )

E. que é só uma questão de tempo tudo se resolverá ( )

1. No quinto parágrafo, com a “escala negociar-ameaçar-gritar”, a autora mostra:

A. que não há problema nenhum com o seu uso ( )

B. que apesar de a escala ser perigosa não há outra alternativa ( )

C. que os filhos conseguem contornar a escala sem problemas ( )

D. que é uma das melhores receitas para deixar os filhos mais espertos ( )